
Epidemiologia Regional Do Câncer Cutâneo

LORIVALDO MINELLI (*)

Trabalho realizado no Instituto de Câncer de Londrina e Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina e apresentado na III Jornada Brasileira Médico-Estudantil Sobre Controle do Câncer, patrocinada pela Divisão Nacional de Câncer do Ministério da Saúde e pelo Instituto de Câncer de Londrina, em 29-10-73, na cidade de Londrina, PR.

INTRODUÇÃO:

Já em 1941, Phillips revelara que 50% dos casos de câncer encontrados no Texas eram cutâneos; verificou esta incidência elevada do câncer cutâneo em indivíduos de cor clara e submetidos à exposição solar prolongada, motivada pela profissão dos mesmos.

Em 1959, Belizário assinala na Austrália alta incidência de pré-câncer e câncer cutâneos em pacientes claros, geralmente de origem inglesa e que se sujeitavam à exposição solar prolongada; chamou a atenção ao fato de 50% do total de casos de câncer encontrados naquele continente serem cutâneos.

Mais tarde, em 1963, Haenzel observa o mesmo fato no Sul dos Estados Unidos, isto

é, alta incidência de pré-câncer e câncer cutâneos em pacientes claros e expostos prolongadamente ao sol, pela profissão que os mesmos desempenhavam.

Desde o início de nossas atividades didático-assistenciais no Instituto de Câncer de Câncer de Londrina, estamos observando os mesmos fatos. A região Norte do Paraná apresenta, na maioria dos dias do ano, sol muito quente, temperatura elevada e umidade relativa do ar classificada como seca mediana ($\pm 70\%$).

Encontra-se povoada por pessoas na grande maioria de descendência européia, alemães, italianos, espanhóis e portugueses,

(*) Professor Assistente da Disciplina de Dermatologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina

de tez clara, olhos claros e que se dedicam geralmente a atividades agrícolas ou pecuárias, expostas destarte ao sol, prolongadamente, durante muitos anos da vida.

Levando-se em conta as afirmações dos autores acima citados, era lícito supor, e esperar também, grande contingente de casos de pré-câncer e câncer cutâneos nesta região.

MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado no presente trabalho é constituído por pacientes que procuraram o serviço de Dermatologia do Instituto de Câncer de Londrina, procedentes de diversos Municípios da Região Norte-Paranaense e mesmo do Estado de São Paulo, próximo à divisa com o Paraná, bem como outros de Mato Grosso.

Dos pacientes atendidos, encontramos de fevereiro de 1970, quando iniciamos o serviço de Dermatologia naquele Instituto, até setembro de 1973, 713 casos de pré-câncer e câncer cutâneos, distribuídos conforme tabela I.

TABELA I

Diagnóstico	Nº de Casos
Pré-Câncer cutâneo	258
Câncer cutâneo	455

PRÉ-CÂNCER CUTÂNEO

Diversas são as patologias cutâneas enquadradas dentro do que se considera como pré-câncer cutâneo.

No presente trabalho, levamos em conta somente os casos de ceratose solar (C.S.) pelo fato de a quase totalidade ser representada pela mesma (+ de 97%).

Observamos 258 casos de C.S. na nossa estatística.

Na tabela II, verificamos a incidência da C.S. no que se refere aos diversos grupos etários.

TABELA II

	Nº de Casos	Porcentagem
20 — 29	4	1,55%
30 — 39	32	12,40%
40 — 49	52	20,15%
50 — 59	60	23,25%
60 — 69	62	24,03%
70 — 79	30	11,62%
+ 80	18	6,97%
Total	258	99,97%

No que se refere ao sexo, a incidência da C.S. foi a seguinte:

MASCULINO : 136 (52,71%)
FEMININO : 122 (47,28%)

É comum, no meio rural, a esposa ajudar a família nas atividades da lavoura, explicando-se com isto o fato do equilíbrio entre os sexos, com ligeiro predomínio do masculino, quando era de se esperar uma incidência bem maior para este último.

Com relação ao estado civil, verificamos o seguinte:

CASADOS : 235 (91,08%)
SOLTEIROS : 12 (4,65%)
VIÚVOS : 11 (4,26%)

No que concerne à cor, de grande importância neste estudo, vamos notar:

BRANCA : 253 (98,06%)
AMARELA : 4 (1,55%)
PARDA : 1 (0,38%)

Conforme se previa, a quase totalidade dos pacientes acometidos pela C.S. era de cor branca, própria ao aparecimento da Dermatose.

No que tange à profissão, de grande interesse neste levantamento, está discriminada na Tabela III:

TABELA III

	Nº de casos	Porcentagem
Lavradores	125	48,44%
Lar-Lavoura	96	37,20%
Lar	14	5,42%
Comércio	10	3,87%
Pedreiras	5	1,93%
Outras	8	3,10%
Total	258	99,96%

Como se vê, a grande maioria dos pacientes, motivados pela sua profissão, está sujeita à exposição solar. Somando-se este fato à cor clara, vista anteriormente, colocamos os nossos pacientes perfeitamente dentro das condições citadas pelos autores referidos na introdução deste trabalho.

Quanto à localização da moléstia, nós as temos visto em partes expostas ao sol, corroborando o acima mencionado.

CARCINOMA BASO-CELULAR

Sem dúvida alguma, o **carcinoma baso-celular** (C.B.) é o mais comum dos cânceres cutâneos. Temo-lo visto sozinho, ou acompanhado de ceratoses solares, ou carcinomas espinocelulares ou mistos.

O nosso material é composto de 334 casos de C.B., conforme a distribuição que a seguir faremos:

Quanto ao sexo:

MASCULINO : 176 (52,69%)

FEMININO : 158 (47,30%)

TOTAL : 334 (99,99%)

No que diz respeito à idade:

TABELA V

Idade	Nº de Casos	Porcentagem
25 — 29	4	1,19%
30 — 34	5	1,49%
35 — 39	8	2,39%
40 — 44	15	4,49%
45 — 49	40	11,97%
50 — 54	52	15,56%
55 — 59	55	16,46%
60 — 64	63	18,86%
65 — 69	50	14,97%
70 — 74	21	6,28%
75 — 79	15	4,49%
80 — 84	4	1,19%
+ 85	2	0,59%
Total	334	99,93%

Comparando o grupo etário do C.B. com o da C.S., verificamos que nesta última a maior incidência é mais precoce que a daquele, como se na sua evolução natural, não havendo tratamento, a C.S. caminharia para a C.B. ou para o carcinoma espinocelular, como veremos mais adiante.

Os dados referentes à profissão, estão anotados na Tabela VI

TABELA VI

Profissão	Nº de casos	Porcentagem
Lavrador	149	44,61%
Lar-Lavoura	150	44,91%
Lar	22	6,58%
Pedreiro	5	1,49%
Comércio	4	1,19%
Outras	4	1,19%
Total	334	99,97%

Novamente verificamos que a profissão que expõe o indivíduo ao sol é a que mais aparece no contingente estudado, neste caso o C.B.

No aspecto Estado Civil, encontramos:

CASADOS	: 308 (92,21%)
SOLTEIROS	: 17 (5,08%)
VIÚVOS	: 9 (2,69%)
TOTAL	: 334 (99,98%)

Com relação à cor, verifica-se:

BRANCA	: 329 (98,50%)
PARDA	: 4 (1,19%)
AMARELA	: 1 (0,29%)
TOTAL	: 334 (99,98%)

Novamente se repete a cor clara, como grande participante do material estudado.

De grande importância a se considerar, visto estarmos atribuindo papel de real valor à exposição solar, são as localizações atingidas. A este respeito discriminam-se as localizações na Tabela VII.

TABELA VII

Localização	Nº de Casos	Porcentagem
Face	248	74,25%
Pescoço	69	20,65%
Membros Superiores	8	2,39%
Tronco	5	1,49%
Membros Inf.	4	1,19%
Total	334	99,97%

Verificamos na tabela VII que as regiões corporais que estão sujeitas à exposição solar aparecem em grande número, confirmando o que já foi acima exposto.

Interessante expor, também, os diversos tipos clínicos de C.B. que verificamos no nosso material (Tabela VIII).

CARCINOMA ESPINOCELULAR

Menos freqüente que o C.B., o carcinoma espinocelular (C.E.) aparece em freqüência elevada nos serviços especializados.

Consideram os histopatologistas, levando em conta a classificação de Broders, a ce-

ratose solar (C.S.) como um carcinoma espinocelular grau 1/2. Conseqüentemente, na evolução natural da C.S. resultaria um carcinoma espinocelular. Provavelmente é o que acontece em um bom número de casos; porém, não acreditamos que tal fato ocorra na totalidade dos casos. Dizemos isto baseados apenas em dados estatísticos, já que, na grande maioria, pessoas que apresentam ceratose solar disseminada apresentam, na maior parte das vezes, C.B. e, menos vezes, C.E. Tal fato, porém, só poderia ser demonstrado, seguindo-se um bom número de C.S. e se fossem feitos exames histopatológicos repetidos periodicamente de lesões que se fossem tornando suspeitas.

TABELA VIII

Tipo clínico	Nº de casos	Porcentagem
Ulcerado	114	34,13%
Cístico-Nodular	82	24,55%
Plano-cicatricial	41	12,27%
Pigmentar	31	9,28%
Terebrante	24	7,18%
Úlcera vegetante	22	6,58%
Pagetóide	20	5,98%
Total	334	99,97%

Desta forma, não estamos afirmando que uma lesão de C.S. possa caminhar para C.B., mas, sim, expondo uma observação que temos verificado num número relativamente grande de pacientes.

No nosso material, obtivemos 106 casos de carcinoma espinocelular e no que diz respeito ao sexo, temos:

MASCULINO	: 66 (62,26%)
FEMININO	: 40 (37,73%)
TOTAL	: 106 (99,99%)

Concernente à cor:

BRANCA	: 92 (86,79%)
AMARELA	: 11 (10,37%)
PARDA	: 2 (1,88%)
PRETA	: 1 (0,94%)
TOTAL	: 106 (99,98%)

Com relação aos diferentes grupos etários, veja-se a Tabela IX.

TABELA IX

Idade	Nº de casos	Porcentagem
20 — 24	2	1,88%
25 — 29	3	2,83%
30 — 34	5	4,71%
35 — 39	4	3,77%
40 — 44	17	16,03%
45 — 49	12	11,32%
50 — 54	19	17,92%
55 — 59	14	13,20%
60 — 64	12	11,32%
65 — 69	13	12,26%
70 — 74	2	1,88%
75 — 79	2	1,88%
+ 80	1	0,94%
Total	106	99,94%

Quanto ao Estado Civil:

CASADOS	: 98 (92,45%)
VIÚVOS	: 5 (4,71%)
SOLTEIROS	: 2 (1,88%)
DESQUITADO	: 1 (0,94%)
TOTAL	: 106 (99,98%)

No que diz respeito à localização e à profissão, os dados estão anotados nas tabelas X e XI.

Para o caso do C.E., levando-se em conta a tabela etária, verificamos a sua incidência maior a partir do grupo etário 40/44 até o 65/69, após o qual começa a diminuir o número de doentes. Comporta-se neste as-

pecto como o Carcinoma Basocelular. Porém, no que se refere a área afetada e à profissão, apesar de notarmos elevada incidência em áreas expostas ao sol, e em profissões que colocam o indivíduo ao sol, vamos notar uma ligeira diferença de comportamento em relação a C.S. e ao C.B., diferença esta também vista em relação à cor onde notamos 11 pacientes de raça amarela, 1 preto e 1 pardo. Apesar de válidos, aqui também os conceitos exposição solar — pele clara — acrescenta-se também um outro fator muito considerado como coadjuvante ao câncer de lábio inferior: o hábito de fumar. Explicamos assim, o motivo da alta incidência que tivemos no nosso material, de casos de C.E. de lábio inferior.

TABELA X

Localização das Lesões	Nº de casos	Porcentagem
Lábio Inferior	57	53,77%
Outros locais da face	45	42,45%
Lábio superior	2	1,88%
Outros locais do corpo	2	1,88%
Total	106	99,98%

TABELA XI

Profissão	Nº de casos	Porcentagem
Lavrador	32	30,18%
Lar-Lavoura	18	16,98%
Lar	22	20,75%
Pedreiro	11	10,37%
Comércio	11	10,37%
Outras	12	11,32%
Total	106	99,97%

OUTROS CASOS DE CÂNCER

Não entraremos em considerações detalhadas, devido ao número reduzido de casos, de alguns tipos de câncer de pele menos comuns e que observamos no nosso serviço. Apenas para citação, relatamos:

CARCINOMAS MISTOS:	8 casos
MELANOMAS:	5 casos
ADENOCARCINOMA:	1 caso
RABIOMIOSSARCOMA:	1 caso
TOTAL:	15 casos

COMENTÁRIOS FINAIS

Observamos em nossos casos, conforme foi devidamente explanado, predominância de lesões cutâneas pré-cancerosas e cancerosas, em pacientes de cor clara, em áreas expostas ao sol, trabalhadores em profissões que colocam os mesmos em contato continuado com o sol. Com respeito ao carcinoma espinocelular de lábio inferior, o fator hábito de fumar também é de valor considerável conforme bem demonstraram as tabelas.